

## Atenção! Crianças escutando no banco traseiro.

Por que os países ricos não querem mais ajudar os palestinos??; O Lula é um bom presidente para o Brasil??; Acho que o presidente Bush tem cometido muitos erros...?; Fico triste em pensar nas pessoas do Paquistão e de New Orleans. Os homens deviam pensar mais no futuro de todos?; Como as mães podem jogar seus filhos fora?? (1). Ultimamente tenho sido interpelada por falas deste tipo em diferentes lugares e situações e penso que qualquer pessoa as imaginaria sendo enunciadas por adolescentes ou, até mesmo, por adultos. Minha inquietação, como educadora e jornalista, entretanto, refere-se ao facto de que elas têm sido ditas por crianças, de várias nacionalidades, geralmente com idades que variam entre 4 e 9 anos, em diferentes países e contextos.

Ao indagar qual a fonte de informação destas crianças sobre estes temas, as mesmas, quase invariavelmente, têm respondido que *escutam no rádio*. Sua experiência de escuta radiofônica se dá durante os deslocamentos de carro com os pais, pois com a intensificação da proteção à vida nas sociedades governamentalizadas contemporâneas, as crianças têm estado cada vez mais presas aos acentos traseiros dos automóveis familiares e, aí, disponíveis como audiência. A maioria delas identifica, inclusive, a emissora e o horário em que ouviram tal ou qual informação. Conhecem de ouvido? os locutores, os produtos ofertados na comunicação publicitária, os *jingles*, as músicas mais tocadas?, etc.

Diante destas informações que invadem meu cotidiano tenho refletido sobre o rádio como um dispositivo midiático de caráter pedagógico que integra a cultura da mídia e diariamente fornece uma espécie de *receituário* de condutas e um *catálogo* de identidades (Quadros, 2005). Através das narrativas informativas mais comumente identificadas como as notícias, as reportagens, a previsão do tempo, a *hora certa*, os *spots* e os *jingles* –, bem como das músicas que veicula, o rádio coloca em circulação discursos e representações.

O leitor/a poderá se perguntar: que relação tem estes aspectos com a cultura e com o cotidiano das crianças/estudantes? Minha resposta tem a ver com os questionamentos propostos por Costa (2005) sobre quem são os estudantes que estão chegando às nossas escolas, o que eles querem e o que vamos fazer com eles nas nossas salas de aula no sentido de considerar como elemento importante do processo educativo aquilo que trazem para a escola. O rádio tem sido considerado uma mídia que apóia as formas de mediação proporcionadas pela televisão, pela internet e pela mídia impressa. Contudo, esta observação inicial parece recolocar o rádio como objeto a ser considerado pedagogicamente pela escola, no âmbito da cultura.

Sei que cada mídia lança mão de seus atributos constitutivos a fim de alcançar o endereço desejado, mesmo que sem garantias absolutas, já que a seleção dos elementos que vão compor a identidade de cada comunidade imaginada de ouvintes ainda assim será mediada por culturas particulares. Nesse sentido, o rádio está colocando em andamento pedagogias e currículos culturais dentro e fora das instituições educacionais. Através de suas narrativas, estruturadas de acordo com as forças que regem a dinâmica comercial, política e cultural predominante no mundo contemporâneo, acaba por dizer a cada ouvinte sobre *o que pensar* e *o que pensar sobre*.

Tenho buscado localizar estudos que estejam pensando esta relação entre a criança e o rádio e não os tenho encontrado. As grandes corporações, todavia, já perceberam o seu potencial para a construção de uma determinada infância. A Disney Co. está trabalhando este aspecto desde o final dos anos 1990 e mantém, atualmente, uma emissora radiofônica via satélite com programação endereçada exclusivamente aos consumidores infantis. Não se trata de reproduzir o áudio de suas produções cinematográficas, mas de desenhar uma programação que dê conta deste novo consumidor de uma velha mídia. E nós educadores, o que estamos pensando sobre isto? É necessário ter atenção: há crianças escutando no banco traseiro!

Nota:

1) Esta fala se refere a um acontecimento recente no Brasil, quando uma mãe colocou seu filho dentro de um saco de lixo plástico e o jogou em um rio. A criança foi encontrada, passa bem e a mãe foi detida pelas autoridades para responder a processo.

### Referências

- COSTA, Marisa Vorraber. Quem são, que querem, que fazer com eles? Eis que chegam às nossas escolas as crianças e jovens do século XXI. In: MOREIRA, Antonio Flávio; GARCIA, Regina Leite; ALVES, Maria Palmira (Orgs.). *Cultura e política de currículo*. Araraquara: Junqueira&Marin, 2006. (no prelo).
- QUADROS, Marta Campos de. *Contando histórias, Governando a vida: pedagogias do rádio informativo no cotidiano contemporâneo*. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Luterana do Brasil. Canoas, ULBRA: 2005.